

***A arquitectura popular
em Portugal***

Francisco da Silva Dias



Vários factores se conjugam em Portugal de forma a permitir ainda hoje a existência de uma arquitectura genuinamente popular: a posição geográfica do país, isolado da Europa pelos Pirineus e pela Espanha; tradições enraizadas nas formas de viver dos sucessivos povos que ocuparam a península Ibérica desde os de origem germanica aos árabes e, finalmente, um desenvolvimento económico lento, longe ainda da fase de industrialização. Como é natural, estes factores vão desaparecendo perante as facilidades de comunicações, a alteração ainda que lenta das estruturas económicas e a substituição dos processos tradicionais de construção por novos métodos mais rápidos. Mesmo assim, é possível encontrarem-se vastas regiões onde as características das construções se mantêm, ou pouco diferem das do meio sécula atrás.

Um inquérito feito ha cerca de 10 anos pela associação dos architectos portugueses e que cobriu de forma sistemática a totalidade do território continental, permitiu revelar todas as manifestações dessa arquitectura cuja riqueza resulta em grande parte da diversidade de ambientes geográficos em que o país se divide.

Devido à sua posição e forma do território — um rectangulo alongado no sentido norte-sul — Portugal encontra-se simultaneamente sob duas grandes influencias geradoras de clima: a do Mediterraneo, quente e seco, que abrange a parte meridional do país e a do Atlantico, húmido e fresco. Estes factores condicionam imediatamente as culturas, tipo de povoamento, estruturas urbanas, formas de construir e expressões arquitectónicas:

Au sein des deux grandes régions géographiques (le nord atlantique et le sud méditerranéen) surgissent des zones plus restreintes. Micro-climats, nature du sol et caractéristiques sociales différentes marquent l'architecture de petits ensembles, qui comptent parfois deux ou trois habitations seulement. Sur la côte sablonneuse du centre du pays, les demeures des pêcheurs sont en bois, matériau abondant et résistant bien à la mer. Sa légèreté permet de construire les maisons sur pilotis, de manière à les protéger de l'invasion du sable emporté par le vent, qui passe ainsi au-dessous.

Dentro dos grandes ambientes geográficos em que o país se divide (o norte atlantico e o sul mediterrânico) surgem condicionamentos restritos resultantes de micro-climas, da natureza do solo ou de características sociais, capazes de marcar a arquitectura de pequenas areas que por vezes não atingem mais de 2 ou 3 povoações: Na costa arenosa do centro do país as povoações dos pescadores são de madeira que é abundante, resiste bem ao ar do mar e, pela leveza que dá à casa, permite eleva-la sobre pilares de modo a fugir à invasão da areia que, empurrada pelo vento, passa sob ela sem a subterrâ.

A secura do sul impõe a monocultura, o latifundio que o afolhamento dilata, um calendário agrícola em que as tarefas se apresentam espaçadas, uma fraca rentabilidade da terra e o recurso à mão de obra assalariada. Daí resulta a imagem do Portugal meridional: entre grandes propriedades surgem aglomerados populosos e compactos que abrigam os trabalhadores que não têm terra.

Ao contrário, a humidade que vem com os ventos do Atlantico permite uma rotação de culturas durante todas as épocas do ano a dá origem à policultura, a uma propriedade de reduzidas dimensões e a um povoamento disperso — o território está dividido em pequenas parcelas, cada uma das quais com uma habitação e as instalações agrícolas. É a própria familia que cultiva a terra, minuciosamente, aproveitando cada palmo, dia a dia. A organização espacial da casa e o equipamento dos povoados reflectem claramente esse binário terra-proprietário.

No norte ou no sul raras vezes a casa ou o aglomerado se fixam na planície. A maior parte das vezes, por questões de defesa ou para poupar o terreno fértil dos vales, procuram a colina e então há um recurso constante aos muros, às escadas e às rampas. Há uma adaptação ao acidentado do solo que exclui a linha recta e adopta a superficie suavemente arredondada ou o desmultiplicar dos volumes que se agarram à encosta e quabram, em cambiantes de claro-escuro, a luz crua do Sol meridional ou se esbatem em tons de aguarella, entre a neblina do norte. A imagem das povoações é constantemente renovada. O seu conhecimento exige uma visão cinematográfica que permite uma sintese dos simbolos que, passo a passo, a cada inflexão da rua, surgem ao observador.

O saber habitar das populações revela-se na habitação e nos espaços comunitarios. Creados sem a tutela de um « zonamento » os aglomerados de origem popular são um organismo vivo que cresce segundo linhas de força, de acordo a lei da sua própria existência, ao sabor da intuição. A base do seu desenvolvimento é o conjunto ruela-

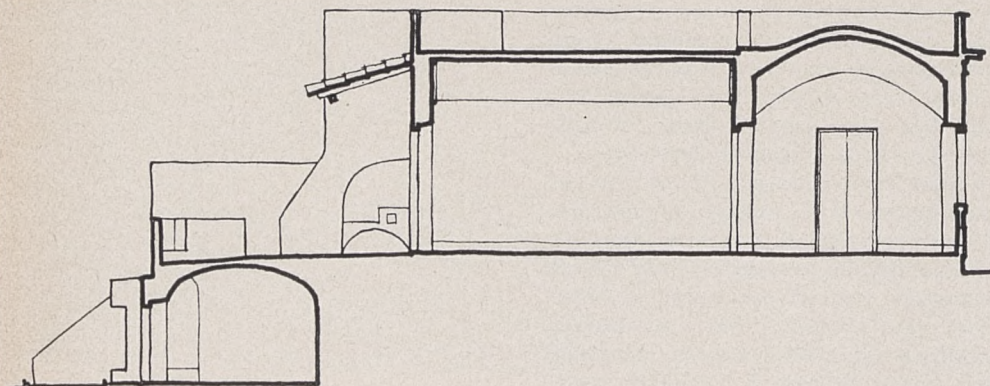
largo que constitue o enquadramento edificado dessas linhas de força que, como peças de um estrutura ou os tecidos de um corpo, os mantém coesos e finitos. A « banlieue » é uma noção ainda ausente. Só mais tarde a especulação virá favorecer o crescimento canceroso dos aglomerados. Os gestos aparentemente individuais dos seus autores, o povo que as constroi e habita, não constitue uma adição cega de edificios mas revelam um vigoroso sentido colectivo que é especialmente eloquente na criação dos largos. A força que emana da necessidade de vida comum, de convivência, de afirmação social, gera um reconhecimento tacito que faz recuar os edificios e cria no corpo do aglomerado, um espaço vivo de características muito especiais cujo funcionamento assume uma importância notável nos aglomerados meridionais. As festas, as feiras, as manifestações, por vezes até as touradas, têm aí lugar e são a afirmação da cidade como espaço social. A arte urbana afirma-se assim como a mais colectiva das artes. É o espectáculo em que os actores são simultaneamente os autores, onde a cor dos edificios, o desenho dos pavimentos, a floração das árvores são pintura em todas as dimensões, construtora de espaço, liberta de uma função estritamente epidémica.

Nas povoações do sul os edificios encostam-se uns aos outros, formando um todo.



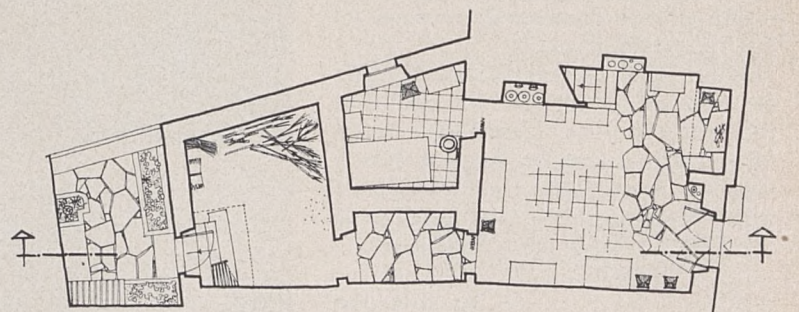
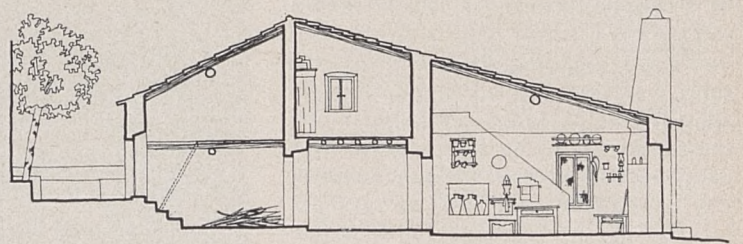
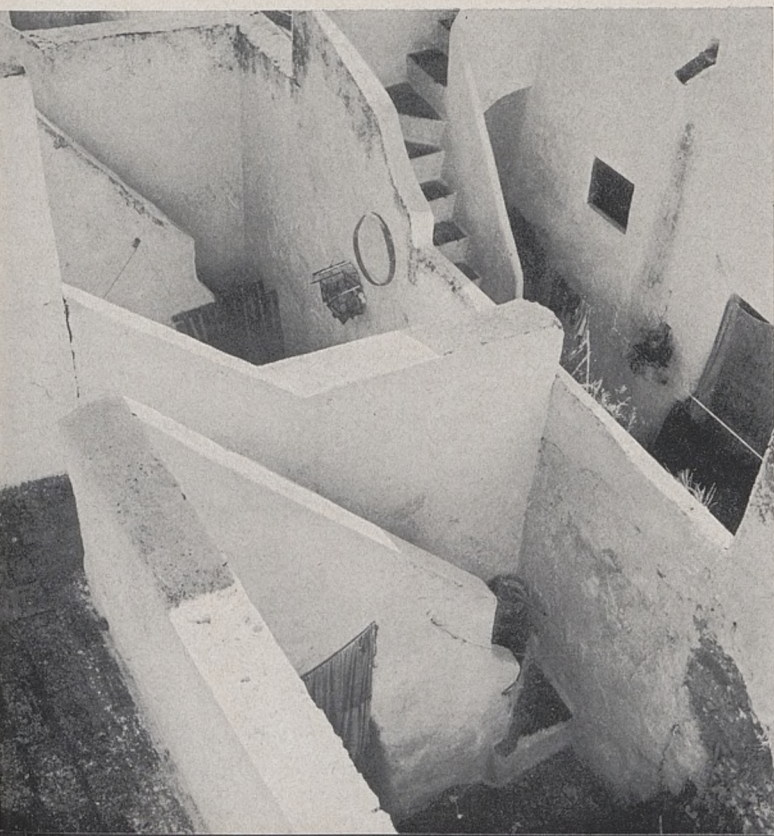
Para as populações do extremo do sul de Portugal as questões de prestígio têm um peso importante nas relações sociais e este facto é suficientemente forte para se traduzir, nalgumas povoações, em linguagem arquitectónica: entre os volumes rigorosamente cúbicos do conjunto do aglomerado surgem volumes esféricos ou piramidais que correspondem ao volume interior da sala de receber as visitas cuja altura é superior às restantes dependências.

Pour les populations du sud du Portugal, les questions de prestige assument un rôle important dans les relations sociales. Ce fait se traduit ici et là en langage architectural: entre les volumes rigoureusement cubiques de l'ensemble surgissent des masses sphériques ou pyramidales. Elles correspondent au volume intérieur de la salle destinée à recevoir les visites. Sa hauteur est supérieure à celle des autres locaux.



No esquema da habitação meridional o pátio é a mais viva das dependências. A improvisação imposta pelo dia a dia dos habitantes, conduz a uma perfeita individualização do espaço. Entre flores, gaiolas e utensílios domésticos, muros e escadas, ao ar livre mas intimamente ligado ao espaço interior da casa todos os hábitos da família se revelam e nitidamente.

Dans le schéma de l'habitation méridionale, le patio est le local le plus vivant. L'improvisation imposée de jour en jour aux habitants conduit à une individualisation parfaite de l'espace. Entre fleurs, cages, ustensiles domestiques, murs et escaliers, dans l'air libre intimement lié à l'espace intérieur de la maison, toutes les habitudes de la famille apparaissent nettement.



O uso intensivo da cal é uma das características mais importantes da arquitetura popular do sul de Portugal. A sua utilização frequente, dentro de uma tradição que as condições climáticas justificam, dá às paredes uma textura doce que a luz raramente faz evidenciar e que contribui para o enriquecimento da paisagem urbana.

L'emploi de la chaux est une constante majeure de l'architecture populaire du sud. Cette matière, qui correspond à une tradition justifiée par les conditions climatiques, donne aux parois une texture douce rarement éblouissante à la lumière. Elle contribue à l'enrichissement du paysage urbain.

A arquitetura e o urbanismo fazem parte do mesmo processo. A cidade-escultura é uma sucessão espontânea e multiforme de volumes brancos e amplas superfícies onde as aberturas são reduzidas e aparecem como incisivos retângulos negros. A casa apresenta à rua uma fachada que define claramente o domínio do comunitário e do privado, o espaço exterior de violentas claridades ou o interior de delicadas penumbras, e isto corresponde a um sentido de vida do sul: o cotidiano meridional converge para o pátio, para o espaço semi-fechado que constitui uma situação intermédia entre o interior e o exterior, protegido pelas plantas que se estendem sobre ligeiras estruturas, de forma a permitir, a entrada do sol no inverno e a criar no verão um micro-clima fresco e repousante. O pátio surge encravado entre as massas edificadas ou sobre a rua, limitado por muros que têm a altura necessária para o proteger dos que passam e dos vizinhos. Dentro dele desenrolam-se os trabalhos domésticos ou artesanais que só recolhem a casa quando a chuva os não consentem ao ar livre.

Se a arquitetura do sul, por condições climáticas e sociais, possui um carácter centripedo, toda voltada para o interior e sobre si própria, a do norte pelo contrário apresenta uma forma geral, um movimento inverso: a construção abre-se mais para o exterior e os ambientes de transição são conseguidos pelo uso de varandas cobertas que nos edifícios rurais servem simultaneamente para uso dos habitantes e para secar os produtos da terra ao sol mas protegidos da chuva.

Mas quer numa quer noutra, cada exemplo da arquitetura popular, faz resaltar a coerência com o meio geográfico e os factores humanos que lhe deram origem e constitui uma lição em que a intuição e o amor vencem as pobres bases materiais de que o construtor popular pode dispor.

F. da Silva Dias



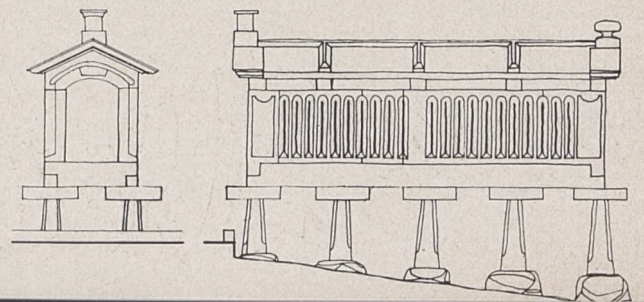


A imaginação do construtor popular revela-se perante todos os programas. Mesmo dentro da mais extrema pobreza de meios — um simples muro que se desenrola ao longo da costa e se adapta constantemente à rocha, produto espontâneo de cada situação — consegue criar espaços vivos e fazer arquitectura.

L'imagination du constructeur perce toujours, même lorsque les moyens sont faibles — un simple mur qui se déroule le long de la côte en épousant le rocher — on réussit à créer des espaces vivants et à faire de l'architecture.

A paisagem dos aglomerados reflecte claramente a estrutura socio-profissional dos seus habitantes, o clima e os factores económicos do seu desenvolvimento: no norte do país os « espigueiros » onde cada lavrador-proprietário guarda os cereais ao abrigo da chuva, defendidos dos roedores, têm no conjunto das povoações uma presença que por vezes ultrapassa o das próprias habitações. O cuidado revelado na construção dos « espigueiros », a que não falta um carácter religioso dado pela cruz, está de acordo com o carinho posto no tratamento dos campos que enquadram as povoações.

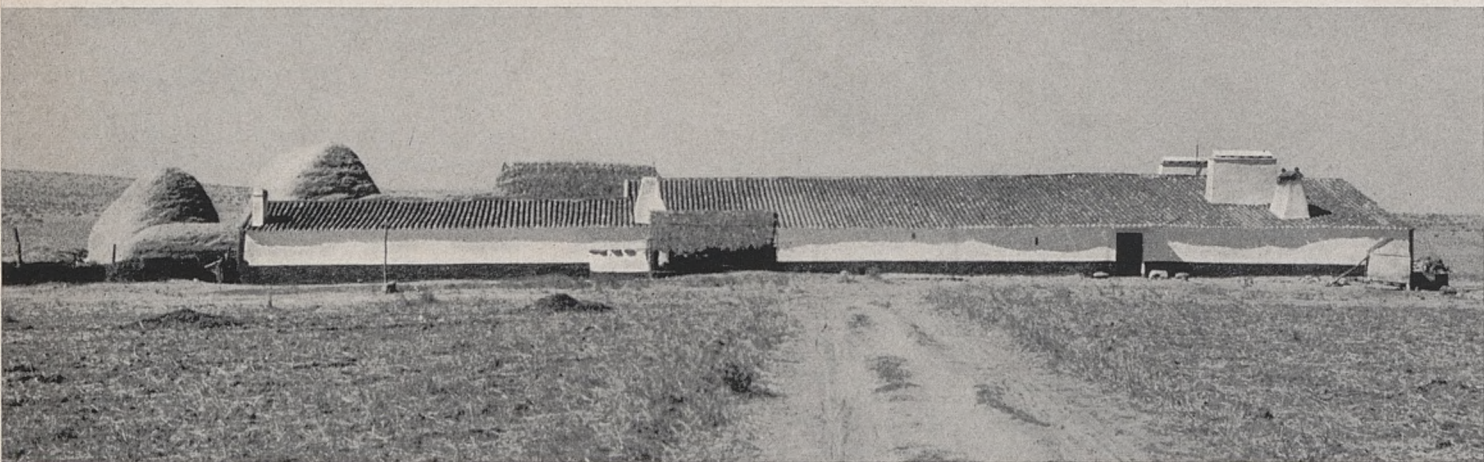
La vue d'ensemble des agglomérations reflète clairement la structure sociale et professionnelle des habitants, le climat, le développement économique. Dans le nord, les « espigueiros » servent au travailleur-propriétaire à la conservation des céréales, à l'abri de la pluie et des rongeurs. Leur présence domine parfois les habitations elles-mêmes. Le soin apporté à leur construction, ainsi que le caractère religieux donné par la croix, s'accorde à l'importance attribuée à la culture des terres qui entourent le village.





A organização espacial da casa, caracterizada por um predomínio dos espaços cavados ou subtraídos ao volume geral da construção conjugada com os materiais mais usados pelos construtores populares do Norte, a pedra e a madeira, conduzem a uma arquitetura estruturada em contraste com a do sul, fechada presa ao solo em que os volumes construídos de barro são vigorosamente definidos.

L'organisation spatiale de la maison est caractérisée par la prédominance des espaces creusés ou soustraits au volume général. Conjuguée à l'usage des matériaux préférés dans le nord du pays, soit la pierre et le bois, elle conduit à une architecture structurée, qui contraste avec celle du sud.



Os espaços comunitários dos aglomerados tradicionais são uma sucessão contínua de ruelas que se dilatam de quando em quando e procuram constantemente uma adaptação às condições topográficas. Nessas linhas de força que estruturam os aglomerados o peão é ainda soberano, defendido pelas escadinhas ou pela estreiteza das suas ruas onde os automóveis não conseguem passar.

Les espaces communautaires des agglomérations traditionnelles sont une succession continue de ruelles, qui se dilatent parfois en s'adaptant à la topographie des lieux. Le piéton y déambule encore souverain, protégé qu'il est par les rampes et l'étréitesse des rues contre les automobiles, qui ne peuvent pas passer.